

“Barra do Riacho é a jóia da coroa dos portos brasileiros”, diz secretário de desenvolvimento

Júlio Bueno considera que porto ganhará importância para o comércio exterior do país

RITA BRIDI

O futuro portuário do Espírito Santo está nos portos de Barra do Riacho, em Aracruz e Ponta de Ubu em Anchieta, que deverão concentrar as cargas de contêiner e siderúrgicas a serem movimentadas nos próximos anos.

“A jóia da coroa dos portos brasileiros é Barra do Riacho”, disse ontem o secretário estadual de Desenvolvimento Econômico e Turismo (Sedetur), Júlio Bueno, durante a feira da ExpoPortos 2005, no Pavilhão de Carapina. O evento, realizado das 16h às 22h, vai até amanhã.

Barra do Riacho, destacou, será o grande porto de cargas gerais do Espírito Santo e ganhará importância no cenário portuário do país, porque o Porto de Vitória não terá condições de receber as embarcações de grande porte que serão utilizadas com mais frequência nos próximos anos.

O Porto de Ubu, hoje utilizado para os embarques das pelotas de minério produzidas pela Samarco Mineração, terá sua importância ampliada futuramente, com a movimentação dos produtos siderúrgicos que serão produzidos na região próxima ao porto. O Governo do Estado articula a implantação de um pólo siderúrgico em área próxima ao Porto de Ubu que será a via de escoamento desses produtos.

Usina. A Samarco vai construir a terceira usina de pelo-

112858
tização e estão em estudos a construção de novas unidades de pelotização na região. Os levantamentos indicam a implantação de duas novas usinas pelotizadoras na região próxima à Samarco.

A unidade de ferro-esponja que seria construída em Vitória, poderá ser implantada na região. A oferta de gás natural, segundo Bueno, viabilizará a construção da planta de ferro-esponja. “O Porto de Ubu tem forte possibilidade de se tornar específico para a área de siderurgia”, nos próximos cinco anos, explicou o secretário.

O Porto de Vitória, frisou Bueno, pode ser a grande aposta para a atividade de apoio às embarcações que atendem à área petrolífera. Como não terá condições para receber as grandes embarcações, poderá redirecionar sua vocação.

Entrave. Bueno também fez

duras críticas à regras vigentes para novos arrendamentos de áreas portuárias “A legislação anacrônica é um entrave para os arrendamentos que garantiriam recursos da iniciativa privada para a área portuária”, desabafou.

Como exemplo citou o Porto de Barra do Riacho que deverá ter quatro módulos licitados à iniciativa privada para implantação e exploração dos serviços. “A lei trata Barra do Riacho como se fosse uma área que já tivesse investimentos públicos. Mas ali só tem abrigo, terra e água.”

A área do porto, que terá módulos para a movimentação de contêineres, carga geral, gusa, granéis líquidos e um estaleiro – o da Mauá Jurong – é desprovida de investimentos e a legislação considera o contrário. As exigências, destacou, atrapalham as licitações com vistas aos arrendamentos.

Porto de Vitória terá reforma de aniversário

Os 100 anos do Porto de Vitória, a serem completados em março do próximo ano, serão comemorados com muita festa. E para festejar a data o porto, que hoje tem a aparência de mal tratado vai ficar de cara nova, totalmente revitalizado e colorido por dentro e por fora. O presidente da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), Henrique Germano Zimmer, instituiu ontem a comissão mista, formada por representantes de instituições intervenientes, usuários e clientes do porto que terá a missão de organizar as ações e solenidades referentes ao “Projeto Porto de Vitória 100 Anos”. Uma das idéias, explicou Zimmer, é pintar cada um dos cinco prédios – os armazéns – do porto com diferentes cores. O projeto executivo já foi contratado e deverá ser apresentado à comissão nos próximos meses. “Vamos mudar por completo a apresentação da estrutura física do porto”, explicou Zimmer. As prefeituras de Vitória e Vila Velha e o Governo estadual também serão ouvidos para a montagem da festa dos 100 anos do porto. O diretor Administrativo e Financeiro da Codesa, Rodrigo Chamoun, disse que a intenção é “democratizar o peso da história do Porto de Vitória para o desenvolvimento do Estado”.

A gazeta - Vitória, 04/de Agosto de 2005. p. 21

Portos